



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Fabio Tarnapolsky

Base a motor: a prática do *kart* no Brasil e histórias catarinenses

Florianópolis

2020

Fabio Tarnapolsky

Base a Motor: a prática do *kart* no Brasil e histórias catarinenses

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
em Jornalismo do Centro de Comunicação e
Expressão da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Jornalismo
Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Valci Regina Mousquer Zuculoto

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Tarnapolsky, Fabio

Base a Motor : a prática do kart no Brasil e histórias
catarinenses / Fabio Tarnapolsky ; orientador, Valci
Regina Mousquer Zuculoto, 2020.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Radiojornalismo. 3. Podcast. 4.
Automobilismo. 5. Kartismo. I. Regina Mousquer Zuculoto,
Valci. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Jornalismo. III. Título.

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC		
ANO	2020	
ALUNO	Fabio Tarnapolsky	
TÍTULO	Base a motor: a prática do <i>kart</i> no Brasil e histórias catarinenses	
ORIENTADOR (A)	Valci Regina Mousquer Zuculoto	
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input checked="" type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Website	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/> Reportagem (X) Livro-reportagem ()	(X) Florianópolis () Brasil (X) Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: Brasil
ÁREAS	Radiojornalismo Esportivo; <i>Podcast</i> ; <i>Kart</i> ; Automobilismo; Jornalismo Esportivo;	
RESUMO	Esta grande reportagem em rádio, produzida como Trabalho de Conclusão de Curso e veiculada em três episódios no formato <i>podcast</i> propõe informar, questionar e refletir sobre a prática do <i>kart</i> e o percurso para seguir carreira na categoria, a base de todo o automobilismo mundial, com relatos de Santa Catarina. Muitos pilotos interrompem suas carreiras durante longos períodos devido à falta de recursos e patrocínios, abdicam de etapas em campeonatos ou mesmo se aposentam precocemente, por conseguirem pouca visibilidade. Competir, em qualquer âmbito, requer construir ou comprar seu próprio <i>kart</i> , pagar custos de manutenção, viagens e uso de pistas. Gastos esses que aumentam exponencialmente em categorias superiores. O objetivo é falar, por vozes de pilotos, pontos desconhecidos ao público sobre a realidade da categoria no Brasil, sua importância na sociedade e esporte a motor, formas de se manter, áreas onde mais se investe, histórias para superar os obstáculos financeiros, estrutura catarinense e a projeção nacional e internacional do estado.	

Dedico este trabalho à minha família, amigos e professores que estiveram comigo todo o tempo durante os anos de graduação

AGRADECIMENTOS

A todos que me ajudaram na produção deste TCC: minha atual orientadora Valci Zuculoto, pelos ensinamentos de radiojornalismo, ajuda na produção do trabalho e parceria de longa data no curso, e anterior Cárilda Emerim, que me ajudou com a angulação do tema antes da mudança do formato para grande reportagem em rádio; Mariela Cancelier e Tatiane Borges, por contribuírem com locuções; Jucelino Filho, pelo auxílio em todos os momentos de apuração, gravação de parte do áudio para ajudar na estrutura sonora do *podcast* e dedicação incomum a um trabalho que não lhe valia nota ou aprovação no currículo do curso; Eduardo Iarek, presente nas entrevistas realizadas no Kartódromo dos Ingleses; Kaíky Goede Gayer, que deu a primeira sugestão relacionada ao tema no começo do ano; a todas as fontes, pela receptividade, informações, honestidade e materiais cedidos para a produção dos programas; aos Laboratórios de Fotojornalismo e Telejornalismo da UFSC, que cederam os equipamentos na época em que o trabalho seria uma grande reportagem em vídeo. Parte dos materiais obtidos com os mesmos puderam ser adaptados à produção em áudio; à Rádio Ponto UFSC, onde coloquei em prática todos os ensinamentos sobre radiojornalismo, aprendi, evolui na área e criei um portfólio; aos meus amigos do curso de Jornalismo da UFSC, que estiveram comigo em muitas produções de rádio e à minha família, sempre ao meu lado.

RESUMO

Esta grande reportagem em rádio, produzida como Trabalho de Conclusão de Curso e veiculada em três episódios no formato *podcast*, propõe informar, questionar e refletir sobre a prática do *kart* e o percurso para seguir carreira na categoria, a base de todo o automobilismo mundial, com relatos de Santa Catarina. Muitos pilotos interrompem suas trajetórias durante longos períodos devido à falta de recursos e patrocínios, abdicam de etapas em campeonatos ou mesmo se aposentam precocemente, por conseguirem pouca visibilidade. Competir, em qualquer âmbito, requer construir ou comprar seu próprio *kart*, pagar custos de manutenção, viagens e uso de pistas. Gastos esses que aumentam exponencialmente em categorias superiores. O objetivo é falar, por vozes de pilotos, pontos desconhecidos ao público sobre a realidade da categoria no Brasil, sua importância na sociedade e esporte a motor, formas de se manter, áreas onde mais se investe, histórias para superar os obstáculos financeiros, estrutura catarinense e a projeção nacional e internacional do estado.

Palavras-Chave: Radiojornalismo Esportivo; *Podcast*; *Kart*; Automobilismo; Jornalismo Esportivo;

ABSTRACT

This great radio reporting, produced as a final Journalism course examination and broadcasted in three podcast editions proposes to inform, question and think about go-karting and the path to become a professional, with stories of Santa Catarina. Many pilots don't improve on their careers, withdraw from races during a season or even retire too early due to the lack of funds and visibility. To compete, in any level, requires building or buying your own go-kart and spending with maintenance and travelling costs, that increase as long as the graduation advance. The objective is to speak, with the pilots' voices, about facts unknown to the public about the sport reality in Brazil, which include its importance to the society and motor sports, ways to afford the career, areas to invest, stories to overcome obstacles and Santa Catarina's structure and scenario.

Keywords: Sports Radio Journalism. Podcast. Go-karting. Motor Sports. Sports Journalism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. DESENVOLVIMENTO	15
4.1 Estrutura de montagem da reportagem	15
4.2 Equipamentos e método de gravação.....	16
4.3 Edição.....	17
4.4 Descrição e lógica dos episódios.....	18
4.4.1 Episódio 1: Largada	18
4.4.2 Episódio 2: Investimentos	19
4.4.3 Episódio 3: Kartismo Catarinense	20
4.5 Fontes entrevistadas	20
5. CRONOGRAMA.....	21
6. CONSIDERAÇÕES	22
7. REFERÊNCIAS	24
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	25
9. APÊNDICE (ROTEIRO)	27
10. ANEXO (DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE).....	50

1. INTRODUÇÃO

O *kart* surgiu em meados da década de 50, nos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial. Foi idealizado por Art Ingels, considerado o pai da modalidade, que construiu os primeiros veículos com motores de aparadores de grama, junto ao seu amigo Lou Borelli. Na época, o *kart* era visto como um brinquedo construído por cada um de seus donos. Tanto que os kits vendidos costumavam vir com um manual de instruções para que o piloto montasse o veículo. Com o tempo, as competições, que antes eram entre Ingels e seus colegas, cresceram, e a demanda de novos interessados em adquirir um *kart* aumentou. Assim, surgiram os fabricantes. No Brasil, a primeira corrida da modalidade foi disputada em 1960, no dia 13 de agosto, em São Paulo. O vencedor foi Maneco Combacau.

Os primeiros passos de quase todos os automobilistas profissionais foram no *kart*. A categoria é a principal incubadora de talentos em todo o mundo e prepara jovens pilotos a seguir em outras divisões, como os fórmulas, carros de turismo e rally. Segundo os atletas, a dirigibilidade do veículo e o aspecto mecânico são muito parecidos aos carros de Fórmula 1, modalidade máxima do automobilismo. Por isso, até os mais consagrados, como Lewis Hamilton, e brasileiros famosos, como Rubens Barrichello e Felipe Massa, seguem com a prática mesmo acostumados a categorias maiores. Além disso, o *kart* também é uma forma de lazer em ocasiões especiais e um *hobby* aos que arrumam condições de se bancar na manutenção, logística dos equipamentos e questões burocráticas com a federação.

Os gastos são os maiores obstáculos para seguir carreira, pois o piloto deve arcar com o transporte em cada etapa, reposição de peças e serviço de integrantes da equipe, como mecânicos e engenheiros. Os custos do *kart* para um profissional podem chegar a R\$ 400.000,00 por ano e de R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00 por corrida, o que faz muitos pilotos se aposentarem precocemente devido a falta de recursos ou patrocínio, essencial em um esporte com dificuldades de dar retorno ao investidor e pouca publicidade e espaço na mídia.

A entidade responsável pela prática e regulamentação da modalidade no Brasil é a Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) e, em Santa Catarina,

a Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina (FAUESC). Ambas são responsáveis pela organização dos eventos da categoria, a nível nacional e estadual, e habilitação dos pilotos. As principais competições de *kart* que já foram e ainda são disputadas em solo catarinense são a Copa SPR Light e os Campeonatos Sul-Brasileiro e Brasileiro. Atualmente, o estado é considerado uma forte região da modalidade, por contar com estruturas de qualidade e pilotos que hoje estão perto da Fórmula 1, como Bruna Tomaselli na W Series e Antonella Bassani no programa *Girls on Track*, da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), que dará uma vaga na academia da Ferrari à vencedora.

O “Base a Motor” é uma grande reportagem em rádio veiculada no formato *podcast*, composta por três episódios que abordam temas e fatores já apontados na introdução: importância do *kart* para o automobilismo, necessidade financeira para a prática e, conseqüentemente, desenvolver uma carreira, ressaltando maneiras que os pilotos entrevistados arrumaram para superar obstáculos e destaque do cenário catarinense na categoria, desde o ensino até os pilotos mais famosos.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Apresentar a prática do *kart* como essencial para o automobilismo e marcante em aspectos da sociedade, destacando as suas dificuldades, sobretudo o problema financeiro, incomum a outras categorias mais acessíveis, como o futebol. Também expor, por meio das vozes de próprios pilotos do estado de Santa Catarina, como superar estes obstáculos de acordo com a realidade econômica de cada um e ainda o passo a passo em questões burocráticas.

2.2 Objetivos específicos

Trazer ao público que pouco acompanha o esporte informações desconhecidas e que, geralmente, não são especificadas nas transmissões de categorias maiores, como a Fórmula 1. Isto porque, nelas, o objetivo é a cobertura de cada evento da modalidade, e não um aprofundamento dos detalhes da carreira

de um piloto, por exemplo, desde seu começo. Muitos, por conhecerem somente as maiores competições, têm a imagem dos atletas como pessoas de aporte financeiro privilegiado desde a infância ou mesmo não conhecem a importância do *kart* para as maiores categorias do automobilismo. O primeiro episódio do *podcast*, intitulado “Largada”, informa como a base molda o piloto profissional e o segundo, nomeado como “Investimentos”, explica como são acertados os patrocínios, obstáculos superados pelos entrevistados e as formas que federações e escolinhas de Santa Catarina encontram para aumentar a acessibilidade.

3. JUSTIFICATIVA

O jornalismo esportivo é visto por muitos como produtor de notícias-entretenimento, pois relata eventos de apelo midiático e cria “mitos”, em qualquer esporte. Sejam eles jogadores e técnicos consagrados no futebol, atletas olímpicos ou os pilotos de automobilismo. Este método pode dar a impressão de haver um cumprimento mecânico de pautas, sem diferencial criativo e com pouca profundidade especulativa e/ou científica (MESSA, 2005, p. 1).

A ideia do “Base a Motor”, além de trazer informações pouco conhecidas, é não tratar o esporte e seus praticantes como algo a ser mitificado e comercializado, mas sim como um tema de pauta que gera conhecimento a vários tipos de público, desde os aficionados pelo automobilismo, quanto aos que apenas conhecem a Fórmula 1 pelos seus “heróis” das notícias factuais. Como Ayrton Senna e suas corriqueiras vitórias, que mesmo sendo importantes ao país no esporte, poucas vezes criavam interesse em conhecer a história do piloto e seu começo no *kart*. Em relação à relevância de uma reportagem e sua profundidade, se afirma que:

A notícia é um produto, altamente promocional, é matéria paga tácita ou formalmente. O pagamento é a relação estabelecida entre fontes, patrocinadores, empresas de comunicação e leitores/espectadores. Já a reportagem busca angulações menos superficiais para a pauta, de tal forma a resgatar, recuperar, a informação e a sua pertinência, sua plausibilidade. Através da reportagem, pode-se investir em aspectos interpretativos e analíticos, promovendo a produção de conhecimento interdisciplinar. O leitor pode descobrir, se interessar e querer saber mais. As matérias podem assumir um caráter educativo, didático. (MESSA, 2005, p. 5)

Ou seja, o *podcast* produzido neste trabalho busca a recuperação de informações e angulações que se perdem no meio da produção de notícias factuais a fins de vendas e engajamento rápido em um fato grande e, por vezes, sensacionalista.

Para isso, os entrevistados são colocados como as estrelas de suas histórias, ao mesmo tempo em que as perguntas são feitas com discrição e controle do repórter, a fim de especificar melhor as informações gerais apresentadas por cada um (LAGE, 2001, p. 35). Por exemplo: “a principal forma é arrumar patrocínios”, mas “como fazer?”, “Quais suas contribuições?”, “O que o investidor tem de retorno e por que escolher aquele piloto?” ou “existem algumas formas mais acessíveis”, porém “quais são?”, “Quantas pessoas conseguiriam usufruí-las?” Deste modo, é possível extrair informações específicas dentro da pauta maior e, de forma simultânea, sacar para narrar os dados mais importantes ditos pelas vozes dos entrevistados. Assim, é possível conferir ainda mais credibilidade e confirmação às informações evidenciadas e divulgadas à audiência.

Entretanto, a série não quer fazer propaganda, mas sim mostrar a realidade da categoria àqueles que sonham em ser pilotos profissionais ou têm o desejo de praticar por *hobby*. O “Base a Motor” informa o processo e custos necessários e expande para formas de arcar com os mesmos, o que pode tanto motivar alguns a ver a modalidade esportiva *kart* como um objetivo possível de ser alcançado, quanto confirmar a realidade a outros que não veem maneiras de praticá-lo. A técnica é baseada no conceito da informação dura (fato principal, dados oficiais, números, estatísticas) e mole (histórias, relatos, desdobramentos), usada na redação de textos:

Para quebrar a frieza de uma reportagem documental, por exemplo, e captar o interesse do leitor para o assunto, muitas vezes usam-se recursos da reportagem de ação ou de fatos. Pode ocorrer também o contrário: uma reportagem de ação ou de fatos que contém, aqui e ali, referências documentais (depoimentos ilustres, dados numéricos e estatísticas ou informações sobre procedimentos técnicos). Nesse caso, quase sempre a reportagem deriva de uma notícia e pretende, além da informação pormenorizada do fato, uma contextualização desse fato. Amplia o campo da abordagem e passa a informar sobre o tema. (SODRÉ e FERRARI, 1986, on-line)

O “Base a Motor” quer manter o ouvinte atento às informações passadas. De forma didática, com dados aprofundados e contextualização dos mesmos dentro do tema, de acordo com os relatos dos entrevistados.

O automobilismo em geral é um esporte de muito apelo audiovisual, os carros são bonitos e as manobras dentro de pista prendem a atenção do público que assiste. No entanto, uma das maiores paixões de muitos fãs consiste nos roncões dos motores. O que faz o tema combinar com a veiculação pelo áudio. Apesar disso, as imagens que se conseguem em um autódromo, kartódromo, box de equipes e dentro dos carros despertam interesse àqueles que não acompanham o esporte e se impressionam com as máquinas e circuitos. Por isso, uma reportagem em rádio sobre o tema deve ser bem trabalhada e com maneiras de gerar essa mesma atenção que o vídeo provoca.

Assim, o *podcast* se consolida como a melhor forma de suprir essa necessidade, pois é possível produzir o programa de forma dinâmica, menos engessada e mais informal, para efetivamente conversar com o público. Os maiores exemplos dentro da série “Base a Motor” estão em dois episódios. O primeiro na edição “Largada”, onde o locutor faz uma provocação ao ouvinte em relação à comparação dos roncões dos motores dos *karts* e dos carros de Fórmula 1. Já o segundo é no programa “Investimentos”, que inicia com o barulho de um carro que acelera por poucos segundos e para abruptamente, como analogia às carreiras que são interrompidas devido à falta de recursos, tema recorrente na reportagem. Ambos os episódios citados utilizaram o som dos veículos para chamar a atenção do público, pois é um ponto-chave no gosto dos fãs de automobilismo. Sobre essa liberdade do formato, é dito que:

Certamente, um fator de sedução é a ausência de regras rígidas nos podcasts. Não há padrões de locução ou restrições em termos de linguagem e temas abordados. A principal hierarquização se dá por meio dos diretórios, que, muitas vezes, classificam as emissoras a partir de rótulos preexistentes, com ancoragem nas rádios convencionais. (HERSCHMANN e KISCHINHEVSKY, 2009, p. 103)

Apesar disso, a série tem como personagens principais os entrevistados e as informações e histórias contadas pelos mesmos e não quer produzir um excesso de informalidade e edição que atrapalhe o papel didático da reportagem, pois o

desenvolvimento do tema em um trabalho radiofônico deve ser claro, pedagógico e organizado (KAPLÚN, MEDITSCH e BETTI, 2017, p. 276).

O produto pode ser veiculado tanto como *podcast*, pela sua informalidade e conversa com o público, quanto no rádio tradicional. O veículo amplificou a sua cultura de diálogo e a concepção multiplataforma, para inserir o público em suas produções e o “Base a Motor” busca aproximar os interesses da pauta com os da audiência (HERREROS, 2011, p. 95) através da empatia, pois o ouvinte interage indiretamente com o programa, de forma que molda seu interesse em seguir a carreira no *kart* ou passa a aprofundar seu conhecimento em um tema que não seja corriqueiro de notícias factuais. Os *podcasts* são capazes de criar comunidades radiofônicas que auxiliem o rádio nessa transição.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Estrutura de montagem da reportagem

A pauta foi projetada, desde o início, com base na sua edição. Os fatos foram selecionados de acordo com seu encaixe em cada episódio, os ganchos e a relação com a sonoplastia proposta, para não haver um “fantástico excesso de produção” (LAGE, 2001, p. 13) e garantir o controle dos aspectos técnicos da reportagem ao seu autor. Sobre a importância de antecipar esse passo, Lage afirma que:

O planejamento tem todas as vantagens, do ponto de vista da administração. Garante interpretação dos eventos menos imediata, emocional ou intempestiva. Diminui a pulverização de esforços em atividades improdutivas. Permite a gestão adequada dos meios e custos a serem utilizados ou investidos numa reportagem [...] Uma pauta bem feita prevê volume de informação necessário para a garantia de eventuais quedas de pauta e ainda matérias que poderão ser aproveitadas posteriormente - por exemplo, no fim de semana da política ou da economia e no meio da semana dos esportes. (LAGE, 2001, p. 16)

O roteiro foi pensado também com antecedência e não se limitou ao monólogo, pois é um formato limitado. Segundo Kaplún, Meditsch e Betti (2017, p. 71), “é mais difícil manter a atenção e o interesse do ouvinte; há menor espaço para sugestão e imaginação; a comunicação tende a ser mais fria e impessoal”, o que

não é a intenção do “Base a Motor”, pois as histórias são contadas para conversar com o ouvinte e gerar empatia naqueles que sonham em praticar o *kart* e não conhecem os obstáculos necessários. Para isso, é necessário:

[...] desenvolver em nós mesmos esta capacidade de prever possíveis reações e respostas de nosso auditório à mensagem que estamos emitindo. Pode-se dizer que mesmo que o ouvinte esteja ausente ou que não o conhecemos pessoalmente, a verdadeira comunicação sempre implica em interação: o ouvinte está presente, deve estar presente em nossa mente quando escrevemos e produzimos nosso programa; ele nos influencia, assim como nós tratamos de influenciá-lo. (KAPLÚN, MEDITSCH e BETTI, 2017, p. 61)

A estrutura se baseia nas possíveis reações dos ouvintes em cada parte dos episódios e sua interação com o conteúdo, mesmo sem estar presente.

As primeiras entrevistas foram gravadas em março, na Copa SPR Light, um dos maiores torneios regionais de *kart* do Brasil que reúne pilotos de todas as idades nas categorias listadas no site da Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina (FAUESC). Lá foram reunidas as primeiras informações para estruturar o roteiro e montar as perguntas adicionais que seriam feitas em outras localidades e, posteriormente, devido à pandemia da Covid-19, pela internet, *WhatsApp* ou telefone. Após esse dia, a apuração seguiu de forma remota e, perto do fim do ano, no Kartódromo dos Ingleses, em Florianópolis.

A ideia foi conversar com pilotos profissionais e amadores sobre as histórias pouco conhecidas ao público sobre carreira, processo para se tornar um piloto de *kart*, competições da categoria e o cenário catarinense, pensado como identificação regional à localidade onde todas as entrevistas foram gravadas e de onde era a maioria dos pilotos: Santa Catarina.

4.2 Equipamentos e método de gravação

Inicialmente, o produto seria uma grande reportagem em vídeo. Consequentemente, nas primeiras gravações foram utilizados câmera, lapela e tripé, no começo de março. Devido à pandemia de Covid-19, que interrompeu a maioria das atividades presenciais em 2020, o formato foi alterado para facilitar a apuração subsequente e permitir a produção de entrevistas através de chamadas *on-line* e telefone. Além da preferência própria do autor pelo formato, que não

escolheu a grande reportagem em rádio inicialmente pelos fatores apresentados na justificativa: a relevância das imagens no automobilismo.

No entanto, ao encontrar a solução do *podcast* e a divisão do produto em episódios, o método de produção ficou mais claro e objetivo, pois foi possível a sonoridade que prenda a atenção do ouvinte, crie empatia com as histórias contadas e desperte um interesse pedagógico pela pauta aprofundada.

As dificuldades nesse aspecto foram, principalmente, manter a qualidade audiofônica ao gravar em equipamentos improvisados, como celulares, ou receber as sonoras através de mensagens no *Whatsapp*. Para isso, foram tratadas no Adobe Audition de modo que os ruídos de fundo fossem retirados e o formato dos áudios convertido para mp3. A locução de parte de alguns episódios onde o entrevistado não estava em um evento que tivesse uma sonoplastia característica do *kart* foi pensada para conversar com o mesmo, usando ganchos e recuperando informações relatadas para retomar o texto e não ficar descaracterizada.

4.3 Edição

Como foram produzidos três episódios, a edição agrupou as informações relacionadas ao tema de cada um. O primeiro pode ser entendido como a introdução da série e as explicações gerais e específicas sobre o *kart*. O segundo é o ponto principal da pauta, onde são relatados os investimentos e o tema é aprofundado além das notícias relatadas diariamente na mídia sobre automobilismo. O terceiro aproxima o ouvinte catarinense e apresenta a estrutura do estado onde foi feita a apuração.

Para não se transformar em um monólogo que não fosse capaz de chamar atenção de quem está ouvindo ou limitasse o espaço criativo, como exemplificado por Kaplún, Meditsch e Betti, as locuções foram produzidas por quatro vezes: duas para os textos entre entrevistas, uma para a vinheta e outra para o pequeno boletim que encerra o terceiro episódio, sobre as pilotos Bruna Tomaselli e Antonella Bassani, catarinenses mais próximas de chegar à Fórmula 1. Como este tema não é relacionado diretamente à pauta principal, e sim um desdobramento, uma nova voz faz com o que o ouvinte perceba que é uma locução que requer sua atenção.

A sonoplastia é composta por seis músicas, sem direitos autorais, utilizadas na introdução da série, vinheta e como fundo em mudanças de blocos de texto. Em momentos onde a locução era o aspecto mais importante, elas não foram usadas, a fim de captar atenção a trechos como a transcrição da Lei de Incentivo ao Esporte (BRASIL, 2006), citada no episódio “Kartismo Catarinense”, ou a categoria FT, na edição “Investimentos”, que relaciona diretamente os programas 2 e 3.

4.4 Descrição e lógica dos episódios

O *podcast*/reportagem não tem um público específico, mas como foi construído em grande parte por histórias de praticantes e fatos do esporte, a edição e escolha das informações se deu através do seguinte pensamento: um jovem que sonha em ser piloto profissional, mas não conhece os primeiros passos para isso pode utilizar a série como um meio de se informar em sequência. O programa inicial explica os procedimentos burocráticos e a importância do kart no automobilismo e sociedade, o segundo entra no aspecto dos gastos necessários, onde são informados números que podem impactar, mas também mostra maneiras que os profissionais utilizaram para superar este obstáculo, e o terceiro explica o cenário catarinense, o ensino nas escolinhas e cita pilotos de sucesso no estado.

4.4.1 Episódio 1: Largada

O primeiro episódio, intitulado “Largada”, chama o ouvinte a conhecer o *kart* e sua importância para o automobilismo, em seus aspectos técnicos dentro da pista e fora dela, no sentido de proporcionar ao piloto uma experiência em acertar o veículo, entender conceitos de mecânica e trabalhar com a equipe. Fundamentos importantes para uma carreira no automobilismo.

A intenção desta edição é abrir o caminho e elucidar a prática do esporte a dois públicos: os ouvintes que não conhecem e tem interesse em coletar informações, para criar bases de dados e argumentativa, que podem servir para a criação de textos, reportagens e publicação de notícias sobre pilotos que tenham alguma relação com o *kart*, e a pilotos que estão no início da carreira e não conhecem o caminho por completo, pois o episódio também conta os detalhes burocráticos para conseguir uma habilitação e quais são as categorias de acordo

com a idade. Além disso, o programa reforça o papel da modalidade na sociedade, que pode evitar acidentes de trânsito, como exemplificado por uma das fontes.

4.4.2 Episódio 2: Investimentos

O segundo episódio é a inserção no maior obstáculo do *kart* e automobilismo em geral: os altos custos para a prática e manutenção de equipamentos e kartódromos. Nele, são explicados os principais fatores que requerem alto investimento, valores concretos de gastos e como os pilotos arrumam patrocínio, principalmente nos estágios iniciais da carreira.

Para o “Base a Motor” não ser veiculado como propaganda ou apelo midiático, como dito na justificativa, o “Investimentos” tem a proposta de ser um “choque de realidade” aos que querem ser profissionais e devem entender os obstáculos mais difíceis. Alguns exemplos do episódio reforçam este conceito, como a história de pilotos que abdicaram de algumas etapas de campeonatos para terem condições de participar das mais importantes e quais são os gastos mais recorrentes exemplificados, como conjuntos de pneus e fatores pouco conhecidos do público. Exemplo da logística, que é muitas vezes mais cara do que os equipamentos em si. No entanto, o episódio mostra os dois lados: as dificuldades e como é possível superá-las, através de patrocinadores, incentivos de escolinhas e recursos federais, como a Lei de Incentivo ao Esporte (BRASIL, 2006).

Isto, para assim definirem uma escolha quanto a continuar ou não, e àqueles que veem o automobilismo em geral apenas com a imagem mitificada dos maiores nomes do esporte, que podem conhecer, através do lado criativo e didático, detalhes mais aprofundados. Pensando no fator de dúvida do ouvinte quanto a ouvir o próximo episódio, devido ao fato deste apresentar o risco de desmotivar um piloto a continuar no kartismo pelos altos custos, o “Investimentos” encerra com o gancho da categoria FT, criada em Santa Catarina. A modalidade se caracteriza por utilizar motores e equipamentos mais baratos. É o exemplo perfeito para chamar a atenção e recuperar o ouvinte que desistiria de seguir no *kart* após conhecer suas dificuldades, ainda mais se ele for catarinense. Pois é apresentada uma alternativa dentro do seu próprio estado. O conceito de antecipar a reação do público é citado por Kaplún, Meditsch e Betti (2017, p. 61)

4.4.3 Episódio 3: Kartismo Catarinense

O terceiro episódio especifica a prática do esporte na localidade onde a reportagem foi produzida: Santa Catarina. O início é focado em demonstrar como é o ensino e a categoria de base no estado, com foco nas escolinhas de pilotagem. São colocados fatores do primeiro e do segundo para complementar, como o preço dos centros de treinamento catarinenses, a manutenção de cada um e a importância do kartismo no estado para o automobilismo. Esta edição busca informar o caminho para a prática do esporte de forma regional e serve para especificar dados didáticos pouco conhecidos do público em geral, já que Santa Catarina só teve um piloto na Fórmula 1, da qual a maioria veio de São Paulo.

Para reforçar a importância do estado no kartismo, os entrevistados citam exemplos de pilotos de sucesso, fatores como não haver pistas de automobilismo na região, mas sim kartódromos, ações da FAUESC para incentivar a prática e a situação política da federação, que influencia diretamente no esporte, como citado por uma das fontes.

O programa “Kartismo Catarinense” encerra com dois mini boletins especiais, sobre Antonella Bassani e Bruna Tomaselli, pilotos catarinenses muito próximas da F1 no momento em que este trabalho foi produzido. A primeira chegou à final do projeto *Girls On Track*, da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), que vale uma vaga na academia da Ferrari, e a segunda está confirmada na W Series de 2021, torneio disputado com carros de Fórmula 3 que reúne algumas das melhores pilotos do automobilismo mundial e será disputado no mesmo fim de semana de determinadas corridas da Fórmula 1. Os textos exemplificam a força de Santa Catarina no *kart* e são colocados nos últimos minutos da série para representar a proximidade da categoria máxima como o objetivo final do piloto que fez o caminho proposto pelo podcast: introdução, conhecimento e localização.

4.5 Fontes entrevistadas

Alexandre Rigon	Piloto catarinense; vice-campeão da Stock Car B em 1996 e participante da Copa SPR Light 2020, na Sênior.
------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------

Alfredinho Ibiapina	Piloto paranaense; vice-campeão do Sul-Brasileiro de Kart na categoria Júnior Menor e participante da Copa SPR Light e Brasileiro 2020.
Alfredo Ibiapina	Pai de Alfredinho Ibiapina e chefe da equipe A8 Racing.
Elisandro Gasparini	Piloto e coordenador do Kart Clube Xanxerê, escolinha do oeste do estado.
Fernando Dias	Piloto da SPR Light de 2020, um dos vencedores da categoria Sênior no ano.
Flávia Mosimann	Mãe do piloto catarinense Christian Mosimann, campeão sul-brasileiro na categoria Cadete e participante do Brasileiro 2020; editora do portal Kart Motor.
Joceli Righi de Righi	Piloto, preparador e chefe da equipe Righi Kart, multicampeão na categoria.
José Nascimento	Piloto, preparador e chefe da equipe JZ Racing; administrador do Kartódromo dos Ingleses.
Patrick Coelho	Piloto participante da SPR Light de 2020 na categoria Sênior da FT170.
Raphael Brito Reis	Piloto de FT170, <i>Indoor</i> e organizador de etapas do torneio Floripa Kart.

5. CRONOGRAMA

Mês	NOV/19	DEZ/19	MAR	ABR	OUT	NOV	DEZ
Entrega versão preliminar do projeto de TCC							
Entrega final do projeto de TCC							

Pesquisa e revisão bibliográfica							
Entrevistas							
Edição							
Revisão do projeto em áudio							
Finalização							
Envio do TCC para a banca							
Defesa final							

6. CONSIDERAÇÕES

O automobilismo é um esporte de pouca divulgação no Brasil, principalmente pela falta de pilotos brasileiros na Fórmula 1 nos últimos anos, e de difícil acesso. O papel da imprensa especializada, além de informar sobre os principais acontecimentos, também é detalhar informações pouco conhecidas do público, de como são feitos os investimentos na carreira de um piloto e quais foram os obstáculos superados para se manter no esporte.

O *podcast* “Base a Motor” procura difundir conhecimento sobre o *kart* e contribui no jornalismo esportivo com informações que influenciam o entendimento da modalidades e categorias superiores, pois além de serem parecidas nos aspectos técnicos, são também semelhantes nas formas de investimento. De forma que pode ser usado como base para a criação de reportagens aprofundadas e perfis de pilotos que passaram pelo *kart* ou notícias factuais, como o ingresso de um atleta brasileiro na Fórmula 1 que tenha participado de alguma competição regional citada na série. Ou, ainda, que seja de

Santa Catarina e tenha praticado em kartódromos onde importantes torneios são realizados, como os do Beto Carrero e Ingleses. E por fim, informar a relevância do automobilismo em geral na sociedade, que pode, inclusive, evitar acidentes no trânsito.

No mercado radiofônico, o *podcast* pode incrementar o cenário das produções sobre a categoria. Atualmente, são poucos os programas com este tema específico. O “Base a Motor” utiliza as modalidades maiores como apoio de informação e gancho, mas é focado no *kart*, nas suas divisões, competições, maiores nomes, relevância e estrutura. O que permite uma dedicação maior ao tema e cria liberdade de produzir histórias criativas e didáticas sem a pressão da pauta diária pelas notícias constantes e atualizadas dos maiores torneios de automobilismo do mundo, já que não são o assunto-chave da produção.

Um grande aprendizado da produção deste trabalho em rádio foi o imprevisto, edição e apuração em meio ao momento de pandemia da Covid-19 vivido em 2020. O veículo já se reinventou de várias maneiras: através de *podcasts*, com a transição do AM para o FM, o surgimento das webrádios e a convergência de mídias. Neste ano, não foi diferente. Algumas entrevistas foram através de ligações remotas e mensagens de voz e toda a locução feita com equipamentos disponíveis no dia a dia, como celulares e lapelas. Todas as vozes do “Base a Motor” gravaram suas partes separadas. Ou seja, os participantes se prepararam através do exercício da imaginação e conhecimento da dicção e imposição de voz do outro.

O autor sai mais preparado para o exercício da profissão em meio a condições adversas e o rádio, mais uma vez na história, se adapta a fatores que o poderiam ameaçar, mas no fim fortalecem o veículo. É, de fato, um dos meios de comunicação mais eficientes e que permite trabalhos jornalísticos de qualquer lugar, a todo momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Casa Civil. **Lei de Incentivo ao Esporte**. Brasília, DF, 2006.

HERREROS, Mariano Cebrián. **O rádio no contexto da comunicação multiplataforma. 2011**. In.: Revista Rádio Leituras, Ano II, número 02, Edição Jul, Dez 2011. Disponível em

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. A "**geração podcasting**" e os **novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. Revista FAMECOS, v. 15, n. 37, p. 101-106, 2009.

KAPLÚN, Mario; MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi (org.). **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=57162>>

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001

MESSA, Fábio de Carvalho. **Jornalismo esportivo não é só entretenimento**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 8., 2005, Maceió. **Anais [...]** Gt-Produção Laboratorial: Eletrônicos, 2005. p. 1-8.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, M. Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA RELATÓRIO E ROTEIRO

BARBEIRO, Patrícia e RANGEL, Heródoto. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASILEIRA exemplo de superação é escolhida para seletiva da FIA e Ferrari. **Motorsport.com**, 2020. Disponível em: <<https://motorsport.uol.com.br/kart/news/brasileira-exemplo-de-superacao-e-escolhida-para-seletiva-fia-e-ferrari/4811891/>>. Acesso em: 09 de nov. de 2020

DEL BIANCO, Nélia R. (org). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. E-book Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 5. São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf>>

DREHNER, Erno. Troféu Kart Motor e Copa SPR Light começam neste final de semana no Kartódromo Beto Carrero. **Portal Kart Motor**, 2020. Disponível em: <<http://www.kartmotor.com.br/noticias/copa-spr-light/trofu-kart-motor-e-copa-spr-light-comeam-neste-final-de-semana-no-kartdromo-beto-carrero-33957>>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

FAUESC, **Fauesc (Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina)**, |20-?|. Página inicial. Disponível em <<https://fauesc.org.br/>>. Acesso em: 16 de nov. de 2020

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio - Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.

GOVERNO FEDERAL, **Gov.br**, |20-?|. Lei de Incentivo ao Esporte. Disponível em <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte>>. Acesso em: 24 de nov. de 2020

HISTÓRIA do Kart e suas maiores curiosidades. **Sid Special Paint**, |20-?|. Disponível em: <<https://sidmosca.com.br/historia-do-kart-e-suas-maiores-curiosidades>>. Acesso em: 09 de nov. de 2020

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

NETO, Vital. Conheça Bruna Tomaselli, a brasileira conseguiu vaga na W Series. **Motorsport.com**, 2019. Disponível em: <<https://motorsport.uol.com.br/w-series/news/brasileira-bruna-tomaselli-tenta-superar-desafios-e-conseguir-vaga-na-w-series/4542587/>>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

NOGUEIRA, Armando (LANCE). **Manual de Redação e Estilo**. São Paulo: Lance, 2008

PEDER, Alex de. Copa SPR Light de Kart reuniu quase 100 pilotos em sua etapa de abertura no Kartódromo Beto Carrero. **Velocidade no Sangue**, 2020. Disponível em: <https://www.velocidadenosangue.com/2020/03/22/kart-copa-spr-light-de-kart-reuniu-quase-100-pilotos-em-sua-etapa-de-abertura-no-kartodromo-beto-carrero/>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

SARAGIOTTO, Daniella. Mortes no Trânsito: Tráfego brasileiro mata 1 pessoa a cada 15 minutos. **Estadão**, 2020. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-com-seguranca/mortes-no-transito-brasileiro-mata-1-pessoa-a-cada-15-minutos/>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.

ZUCULOTO, Valci; FARIAS, Karina. **Apontamentos históricos sobre o rádio AM no Brasil: uma periodização em ondas de mudanças até a migração para o FM**. São Paulo: Mackenzie, 2017

APÊNDICE

ROTEIRO

BASE A MOTOR: A PRÁTICA DO *KART* NO BRASIL E HISTÓRIAS CATARINENSES

EPISÓDIO 1 - LARGADA

LOC1 - Fabio Tarnapolsky

LOC2 - Jucelino Filho

TEC: ENTRA TRILHA SONORA SILENT PARTNER - EAST

LOC1: O automobilismo é um esporte multicategoria, que vai desde os fórmulas até corridas de caminhão.// E nosso país já teve muitos pilotos na maior modalidade, a Fórmula 1.//

LOC2: Nela, o Brasil conquistou oito títulos, com Ayrton Senna, Nelson Piquet e Emerson Fittipaldi.// Além das vitórias de Rubens Barrichello, Felipe Massa e José Carlos Pace.//

LOC1: Além de terem corrido na F1, todos começaram carreira no *kart*, a base do automobilismo.// Um veículo pequeno, que surgiu pela primeira vez com motores de aparadores de grama na década de 50.//

LOC2: Hoje em dia, é muito comum brincar de corridas de *kart* em aniversários, festas e outras datas especiais, mas não é todo mundo que conhece o caminho árduo e cheio de obstáculos para quem quer ser profissional ou competir em vários torneios.//

LOC1: O Base a Motor conta em três episódios a importância da categoria para o automobilismo, o investimento necessário para a prática do esporte e a força de Santa Catarina no *kart* brasileiro.// Eu sou Fabio Tarnapolsky e terei o auxílio de Jucelino Filho, Mariela Cancelier e Tatiane Borges.//

TEC: ENTRA VINHETA EPISÓDIO 1 - LARGADA

TEC: ENTRA TRILHA SONORA DJ WILLIAMS - THE BIG CONFERENCE

LOC1: Ser um bom piloto de corridas, em qualquer categoria, não envolve apenas saber acelerar.// Quem está no volante tem que entender como funciona o veículo em diferentes circuitos, extrair o máximo de cada curva e aprender a acertar o carro.//

LOC2: Essa última é uma das qualidades mais importantes para os pilotos diferenciados. Não são todos que sabem o ponto ideal da suspensão, balanço de freios e aerodinâmica.// É aí que entra o papel do *kart* no começo de uma carreira de sucesso, pois a categoria permite que os pilotos aprendam a parte mecânica e treinem seus reflexos na pista.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: Em março, estive no Kartódromo do Beto Carrero para a disputa da primeira etapa da Copa SPR Light de 2020, considerada um dos maiores torneios regionais de *kart* do Brasil e que reúne tanto profissionais quanto iniciantes em 13 categorias.// Lá, conversei com pilotos e chefes de equipe que falaram da importância da modalidade para o automobilismo.// Um deles é Alexandre Rigon, piloto catarinense que já foi vice-campeão da Stock Car B em 96 e disputou muitas edições da SPR Light.//

TEC: ENTRA SONORA ALEXANDRE RIGON

Deixa inicial: “O *kart* ele é muito real, é muito rápida as reações...”

Deixa final: “...quando vem para a pista treinar, a gente se dedica, a gente faz testes, só assim para ti ter um bom resultado, hoje em dia muito parecido. Os equipamentos”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Rigon começou em 85, mesma época em que nomes conhecidos como Christian Fittipaldi, Rubens Barrichello e Tony Kanaan iniciaram suas trajetórias.// O piloto catarinense também disputou a Fórmula Ford em 89.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: Na primeira etapa da SPR Light, Alexandre participou das categorias Sênior e F4 Sênior.//

LOC2: As modalidades do *kart* não são unificadas como nos fórmulas, onde cada país pode ter um torneio regional nas pistas locais.// Ou seja, as divisões variam de acordo com a organização e localidade.//

LOC1: No Brasil e em Santa Catarina, é seguido o RNK - Regulamento Nacional de *Kart*, que determina as seguintes divisões de acordo com a idade: Mirim, Cadete, Júnior Menor, Júnior, Graduados, Sênior, Super Sênior Master e F4.//

LOC2: O vencedor de março da Sênior na Copa SPR Light, Fernando Dias, também conversou com a reportagem.// 2020 é o terceiro ano do piloto.//

TEC: ENTRA SONORA FERNANDO DIAS

Deixa inicial: “Eu comecei brincando né, como uma brincadeira, só um hobby...”

Deixa final: “...conforme você vai ganhando campeonatos você vai pegando uma visibilidade e tenta coisa maior.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Não é raro pilotos começarem por acaso no *kart*, muitos pegam gosto pelo esporte após as primeiras corridas.// É o caso de Patrick Coelho, que assim como Fernando, começou por pura diversão e hoje disputa campeonatos em Santa Catarina.//

TEC: ENTRA SONORA PATRICK COELHO

Deixa inicial: “Eu comecei a brincar lá nos Ingleses mesmo com um ‘kartinho’ de aluguel...”

Deixa final: “...começamos a andar e tá aumentando o grupo, a ideia de querer competir mesmo.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: O grupo citado por Patrick é a equipe KartIlha Racing, da qual ele faz parte.// O time tem um box alugado no Kartódromo dos Ingleses, pista tradicional de treinos e competições.// Onde foi gravada outra bateria de entrevistas.//

LOC1: Independente do nível de competição, para disputar torneios é preciso uma carteirinha emitida pela Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina, a FAUESC.// Segundo o site da entidade, os preços variam de acordo com a categoria, e podem ir de R\$ 208,00 a R\$ 592,00. Esse é considerado o primeiro passo.//

LOC2: O documento identifica o piloto e o torna federado à CBA - Confederação Brasileira de Automobilismo, que possui um seguro que cobre despesas da entidade, do atleta e do kartódromo em casos de acidentes.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: Ao redor do mundo, existem algumas categorias diferentes das determinadas pela CBA no Brasil, como por exemplo no campeonato mundial.// Para saber mais sobre isso, conversei com Elisandro Gasparini, piloto do Kart Clube Xanxerê.//

TEC: ENTRA SONORA ELISANDRO GASPARINI

Deixa inicial: “Todas as categorias que estão dispostas no RNK, ela é válida no Brasil inteiro...”

Deixa final: “...tudo isso está descrito no RNK e as provas são todas elas realizadas em cima desse regulamento.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Elisandro é também professor da escolinha do Kart Clube Xanxerê.// Para ele, a importância da categoria no começo da carreira de um piloto é a semelhança com os carros de Fórmula 1.//

TEC: ENTRA SONORA ELISANDRO FERREIRA

Deixa inicial: “E o início é sempre dificultoso né? Você não entende muita coisa de mecânica...”

Deixa final: “...essa fração de milésimos de segundo se equipara a um carro de Fórmula 1. Então, por isso o kartismo, o *kart*, é tão importante para a formação das categorias de base.”

LOC1: Pois é, você imaginava que um carro com um som desse:

TEC: ENTRA VINHETA SOM KART

LOC1: Fosse tão parecido com esse?

TEC: ENTRA VINHETA SOM FÓRMULA 1

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Na verdade, mesmo o ronco dos motores, que é apaixonante para os fãs de automobilismo, deve ser dosado no começo da carreira de um piloto.// Muitas crianças podem se assustar com o barulho antes de sequer entrar no *kart*.// E como a maioria dos esportes, para ser profissional, tem que treinar desde pequeno. Elisandro começou com 20 anos e hoje investe na carreira de seu filho Benjamin, que tem sete e já foi terceiro colocado no campeonato gaúcho.//

LOC2: Alguns professores orientam conhecer o ambiente dos kartódromos antes de qualquer investimento.// Um deles é o Joceli Righi de Righi, multicampeão de *kart* que também dá aulas de pilotagem.//

TEC: ENTRA SONORA JOCELI RIGHI DE RIGHI

Deixa inicial: “Eu sempre oriento para os iniciantes, vai numa escola de pilotagem...”

Deixa final: “...um adulto que pega um *kart* e não tem segurança... ele não vai voltar, não vai ter outra experiência.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Para Elisandro Gasparini, a segurança do esporte deveria ser, inclusive, mais fiscalizada e vigiada pela FAUESC.//

TEC: ENTRA SONORA ELISANDRO GASPARINI

Deixa inicial: “Eu acho que tanto as crianças aqui na categoria Mirim, Cadete...”

Deixa final: “...então eu acreditaria que poderia ser um pouco mais rígida essa questão da burocracia no início do *kart*.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: O exemplo que a categoria deve dar é essencial para manter a imagem do automobilismo como um esporte seguro e o único lugar onde você pode acelerar no limite.// É a palavra dos próprios pilotos, como Raphael Brito Reis, organizador de etapas do torneio local Floripa Kart, que entrevistei no Kartódromo dos Ingleses.//

TEC: ENTRA SONORA RAPHAEL BRITO REIS

Deixa inicial: “Na minha opinião deveria ser mais divulgada a questão do *kart* no Brasil...”

Deixa final: “...então a graça de tu acelerar numa BR na cidade em si tu já não tem mais... não tem mais essa necessidade.”

LOC2: De acordo com a OMS, o Brasil está na quarta posição entre os países com mais mortes em acidentes de trânsito no mundo, atrás apenas de China, Índia e Nigéria.//

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: A pouca divulgação do *kart*, citada por Raphael, tem um papel importante na acessibilidade da categoria.// Segundo o piloto, o esporte deveria ser mais divulgado na imprensa para atrair investidores e publicidade.//

TEC: ENTRA SONORA RAPHAEL BRITO REIS

Deixa inicial: “Vai um pouco de cidade, em Joinville tem uma emissora lá que apoia um campeonato...”

Deixa final: “...Falta realmente um investimento pro cara chegar lá.”

LOC1: Até o fechamento desta reportagem, a Fórmula 1 não tinha acertado a transmissão na TV brasileira para 2021.// Em agosto, a Rede Globo, antiga detentora dos direitos, não renovou contrato para o próximo ano.// No entanto, a empresa Rio Motorsports, que havia garantido a cobertura, cancelou o acordo.// E a emissora carioca voltou às negociações a pedido da Liberty Media, administradora da categoria.//

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: O Brasil não tem um piloto titular na Fórmula 1 desde 2017.// Em 2020, Pietro Fittipaldi foi reserva da Haas e Sérgio Sette Câmara da Alpha Tauri e Red Bull.//

LOC1: Muito se discute sobre o sumiço dos brasileiros na categoria máxima do automobilismo, o maior obstáculo para investir em uma carreira profissional é o dinheiro que se gasta desde o *kart*.// Você pode pagar em torno de 50 reais para brincar com os amigos em circuitos montados em mercados e estacionamentos, mas sabe o tamanho do investimento e o sufoco que os pilotos passam para competir em torneios grandes? Isso é assunto para o próximo episódio do Base a Motor.//

TEC: ENTRA VINHETA EPISÓDIO 1 - LARGADA

LOC1: O Base a Motor é uma grande reportagem em rádio dividida em três episódios, produzida como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

LOC1: Roteiro e entrevistas de Fabio Tarnapolsky.//

LOC1: Locuções do primeiro episódio Fabio Tarnapolsky e Jucelino Filho.//

LOC1: Orientação da professora Valci Zuculoto.//

FIM DO EPISÓDIO 1 - LARGADA

EPISÓDIO 2 - INVESTIMENTOS

LOC1 - Fabio Tarnapolsky

LOC2 - Jucelino Filho

LOC3 - Mariela Cancelier

TEC: ENTRA VINHETA EPISÓDIO 2 - INVESTIMENTOS

TEC: ENTRA VINHETA SOM CARRO

LOC1: O tema do segundo episódio do Base a Motor é o dinheiro, que faz muitas carreiras tentarem acelerar, mas não sair do lugar, como esse carro que você acabou de ouvir.//

TEC: ENTRA TRILHA SONORA LETTER BOX - TELL THE ANGELS

LOC1: O automobilismo em geral é um esporte que requer investimentos e patrocínios desde o começo da carreira, pois o atleta e sua equipe devem arcar com custos que envolvem equipamento, logística, hospedagem, federação e inscrição em campeonatos.//

LOC2: Muito se discute sobre possíveis formas de incentivar a prática do *kart* e torná-lo acessível para quem não tem o aporte financeiro necessário.// Alguns buscam recursos federais e outros através de patrocínios.// Se você sonha em pilotar profissionalmente, deve conhecer a realidade para entender como achar maneiras de financiar a carreira e não se iludir.// Só o talento não basta.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: Em março, estive na Copa SPR Light, um dos maiores torneios regionais da categoria no Brasil.// Lá, encontrei pilotos talentosos que contaram suas histórias para seguir em alto nível no *kart* e, mais à frente, dar um passo maior no automobilismo.// Um deles é Christian Mosimann, de Brusque, que correu na

categoria Cadete, para jovens com menos de 14 anos.// Conversei com Flávia Mosimann, mãe do piloto e editora do Portal Kart Motor, focado em notícias da categoria.// Ela disse o que é preciso para a prática profissional.//

TEC: ENTRA SONORA FLÁVIA MOSIMANN

Deixa inicial: “Muita gente pensa que o maior custo do *kart* é o *kart* em si, é o chassi que a gente compra...”

Deixa final: “...O Christian faz uma média de 20 corridas por ano, o nosso maior custo hoje em dia é viagem, hospedagem, transporte, etc.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Para arrumar incentivos, Flávia correu atrás de entrevistas com diversas entidades e criou as redes sociais de Christian, onde divulga as corridas do piloto para que futuros investidores enxerguem seu filho e ajudem em sua carreira.//

LOC2: Um dos patrocinadores de Christian é a farmacêutica Novo Nordisk.// O piloto tem diabetes tipo 1, o que faz ele e sua equipe terem um cuidado especial ao correr, pois precisa de consultas regulares com nutricionistas e endocrinologistas, para montar um plano especial de treinos e corridas.// Essa história atraiu a atenção da empresa, que atua no combate à doença desde a sua criação.//

LOC1: E a parceria deu certo, pois em setembro, Christian foi campeão sul-brasileiro na Cadete.//

LOC2: Outro jovem piloto entrevistado na SPR Light foi o Alfredinho Ibiapina, paranaense da equipe A8 Racing, com quem corre até hoje.// Ele disputou a categoria Júnior Menor e ficou em terceiro lugar na classificação geral do torneio, ao fim de todas as etapas.// Questionado sobre o início da carreira, Alfredinho foi direto.//

TEC: ENTRA SONORA ALFREDINHO

Deixa inicial: “O começo sempre é difícil, a gente tem que tentar achar patrocínio...”

Deixa final: “...tem que conseguir dirigir o *kart*, ter a manha, experiência, malandragem, tem que ter tudo isso.”

LOC2: E lá em março, seus próximos passos eram...

TEC: ENTRA SONORA ALFREDINHO

Deixa inicial: “Copa São Paulo Light, SPR, Brasileiro...”

Deixa final: “...Catarinense, Copa de Birigui e Mundial.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Algumas dessas competições já foram disputadas, com destaque para o Sul-Brasileiro, onde foi vice-campeão na Júnior Menor em mais uma etapa da SPR Light.//

LOC1: Alfredinho é mais uma promessa do *kart* no país e sonha em chegar no mundial, mas para isso é necessário uma estrutura de qualidade.// Sobre isso, seu pai Alfredo Ibiapina reforçou que o principal desafio é o investimento.//

TEC: ENTRA SONORA ALFREDO IBIAPINA

Deixa inicial: “O principal desafio realmente é o financeiro, né...”

Deixa final: “...manutenção é cara também, mas a viagem e a logística... ela pesa muito”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Chamo sua atenção para alguns pontos citados por Alfredo, o primeiro é o custo anual: 400 mil por ano!// Como você ouviu, ele e Flávia Mosimann citaram a logística como um dos, senão o maior gasto.//

LOC2: Só que sem *kart*, não tem nem viagem.// O equipamento é a base para começar a competir.// É preciso saber quanto custa cada pecinha, cada detalhe do veículo.// Quem explica mais sobre é o piloto e coordenador do Kart Clube Xanxerê, Elisandro Gasparini.//

TEC: ENTRA SONORA ELISANDRO GASPARINI

Deixa inicial: “...Depende para que âmbito que você vai, o *kart* que a gente chama...”

Deixa final: “...bem administrado aí ele chega em torno de uns sete mil... seis mil, sete mil reais então para você fazer essas competições a nível nacional”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Como os gastos são por corrida e não por temporada, alguns pilotos acabam não conseguindo competir em todas as etapas de um campeonato.// Entre os casos mais famosos nas categorias maiores, está o piloto brasileiro Igor Fraga.// Ele correu apenas duas provas da Fórmula 3 Brasileira em 2016 e teve que usar o carro de seu pai como moradia entre uma corrida e outra para competir na USF2000 de 2018.//

LOC1: Elisandro e seu filho Benjamin também tiveram que abdicar de algumas etapas para seguir competindo.//

TEC: ENTRA SONORA ELISANDRO GASPARINI

Deixa inicial: “Eu mesmo tive dificuldades quando era piloto e agora com o Benjamin...”

Deixa final: “...digamos assim, mais um patrocinador que talvez bancaria essa carreira pra frente.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Visibilidade.// A palavra citada por Elisandro é um dos desejos dos pilotos, pois eles precisam ser notados até para conseguirem recursos federais.// Uma das alternativas buscadas pelos atletas é conseguir patrocínio através da Lei de Incentivo ao Esporte, sancionada no final de 2006.// Ouça seu resumo escrito no site do governo brasileiro.//

TEC: CORTA TRILHA SONORA BRUSCO

LOC3: A Lei nº 11.438/06, ou Lei de Incentivo ao Esporte – LIE, como é mais conhecida, permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados

em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional.// Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados via Lei de Incentivo ao Esporte atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, além de garantir o suporte necessário para que os atletas de alto rendimento possam participar e representar o Brasil em competições nacionais e internacionais.//

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Ou seja, parte do imposto de renda pode ser deduzido a investimentos em atletas que apresentem um projeto convincente.// Os valores são 1% para pessoa jurídica e 6%

para pessoa física.// De acordo com alguns pilotos, as empresas têm receio de haver uma fiscalização mais severa do governo sobre esse dinheiro. No fim, os que conseguem o incentivo são exceções.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: Os primeiros patrocínios no *kart* e no automobilismo em geral vêm de empresas que tenham alguma relação com a história do piloto, como o caso de Christian Mosimann com a farmacêutica Novo Nordisk, ou de empresas familiares.//

LOC2: Que são 90% dos casos, segundo outro entrevistado da reportagem: José Nascimento.// Ele estava presente na Copa SPR Light, como preparador e chefe da equipe JZ Racing, e faz parte da administração do Kartódromo dos Ingleses, onde pilotos treinam diariamente.//

LOC1: Conversei com ele sobre os gastos do complexo.//

TEC: ENTRA SONORA JOSÉ NASCIMENTO

Deixa inicial: “Há muitos anos atrás a gente tinha menos kartódromos no estado...”

Deixa final: “...toda a estrutura de água, de iluminação é muito grande, tem um alto para poder ter manutenção. Então, esses recursos geralmente hoje vêm do *kart* de locação.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Muitos brincam com o chamado *rental kart* em aniversários, festas de fim de ano e outras ocasiões especiais, mas há aqueles que levam a brincadeira a sério.// Apesar de não correrem profissionalmente, investem dinheiro para se manterem competitivos em torneios onde dividem a pista com jovens promessas e pilotos famosos.//

LOC1: Dois desses praticam no Kartódromo dos Ingleses: Patrick Coelho e Raphael Brito Reis. Ambos correm na categoria FT.//

TEC: CORTA TRILHA SONORA BRUSCO

LOC2: Atenção para essa modalidade!// Você não a ouviu sendo citada no primeiro episódio!//

LOC1: É porque ela foi criada em Santa Catarina com o objetivo de reduzir gastos e ser mais acessível.// A modalidade faz parte da Copa SPR Light e já foi levada a pólos como São Paulo. Patrick explica como são os *karts* FT.//

TEC: ENTRA SONORA PATRICK COELHO

Deixa inicial: “Então, a categoria foi criada pelo Rafael...”

Deixa final: “...só troco o óleo, verifico essas coisas que tem que verificar e tô desde outubro andando, nunca deu problema no meu motor assim, cara.”

LOC1: O “gringo”, que Patrick se refere, é Rafael Ângulo Perera, criador, piloto e preparador da equipe ADN Racing, que promove corridas com os *karts* FT.//

LOC2: E por que a categoria é tão barata, Patrick?//

TEC: ENTRA SONORA PATRICK COELHO

Deixa inicial: “Porque aí, geralmente as outras categorias, que é o F4...”

Deixa final: “...sensação de pilotar um carro de corrida. Então essa é a ideia dele, baratear e ser legal.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Apesar de ser mais barata, o custo de pneus ainda é um dos maiores obstáculos, pois devem ser trocados frequentemente.// Isso é unânime entre Patrick e seu companheiro de treinos Raphael, que fala de outra diferença importante da categoria FT, o menor gasto com combustível.//

TEC: ENTRA SONORA RAPHAEL BRITO REIS

Deixa inicial: “O óleo é quatro tempos e encontra em qualquer lugar...”

Deixa final: “...então tem tudo isso, questão de dois tempos tem a questão da manutenção ser mais cara mesmo”

TEC ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: A FT é um dos trunfos de Santa Catarina.// Em um esporte tão caro, dar o primeiro passo para reduzir os custos e deixá-lo mais acessível coloca o estado em evidência.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: E esse será o tema do próximo episódio do Base a Motor, o *kart* catarinense.// No programa seguinte falaremos de pilotos do estado, iniciativas da federação local e escolinhas de Santa Catarina.//

TEC: ENTRA VINHETA EPISÓDIO 2 - INVESTIMENTOS

LOC1: O Base a Motor é uma grande reportagem em rádio dividida em três episódios, produzida como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

LOC1: Roteiro e entrevistas de Fabio Tarnapolsky.//

LOC1: Locuções do segundo episódio Fabio Tarnapolsky, Jucelino Filho e Mariela Cancelier.//

LOC1: Orientação da professora Valci Zuculoto.//

FIM DO EPISÓDIO 2 - INVESTIMENTOS

EPISÓDIO 3: KARTISMO CATARINENSE

LOC1 - Fabio Tarnapolsky

LOC2 - Jucelino Filho

LOC3 - Tatiane Borges

TEC: RODA VINHETA EPISÓDIO 3 - KARTISMO CATARINENSE

TEC: ENTRA TRILHA SONORA RKVC - THAT ONE BAR SCENE

LOC1: Nos dois primeiros episódios do Base a Motor, falamos sobre a importância do *kart* na carreira de um piloto e os investimentos necessários para correr profissionalmente ou de forma amadora em competições maiores.// Nesse, o assunto é a prática do esporte em Santa Catarina.//

LOC2: Para começar, vamos relembrar uma sonora da primeira edição, onde o piloto e preparador Joceli Righi de Righi destacou um fato importante sobre as crianças no esporte.//

TEC: ENTRA SONORA JOCELI RIGHI DE RIGHI

Deixa inicial: “Antes de comprar um *kart*, que não é barato...”

Deixa final: “...um adulto que pega um *kart* e não tem segurança... ele não vai voltar, não vai ter outra experiência.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Ele recomendou que as crianças comecem nas escolinhas de *kart* ou façam aulas experimentais antes de pensar em qualquer investimento, mas como elas funcionam?//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: A começar pelos aspectos técnicos: você já ouviu nos primeiros episódios que cada piloto tem que construir ou comprar seu próprio veículo.// E isso não inclui

apenas motor, combustível, pneus ou suspensão, mas também regular o *kart* de acordo com o seu tamanho e idade.// E então a escolinha deve pensar em uma estrutura para atender os que não tem acesso a tudo isso. Joceli detalhou os pontos mais importantes.//

TEC: ENTRA SONORA JOCELI RIGHI DE RIGHI

Deixa inicial: “A escolinha depende da idade da criança, tem *karts*...”

Deixa final: “...mas para primeira experiência eu não vejo como um esporte inviável, né”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: O preço e a execução das aulas variam de acordo com os *karts* disponíveis, patrocínios e certificação da Confederação Brasileira de Automobilismo - a CBA, que já foi dada a algumas escolinhas do estado.//

LOC2: Uma delas é o Kart Clube Xanxerê, do piloto e coordenador Elisandro Gasparini.// Segundo ele, o reconhecimento das federações ajuda na manutenção e investimentos dos centros de ensino.//

TEC: ENTRA SONORA ELISANDRO GASPARINI

Deixa inicial: “Bom a escolinha, de gastos, praticamente é com a manutenção do *kart*...”

Deixa final: “...nós optamos por abrir mão disso e também abraçar essas crianças para que elas tenham um contato e um conhecimento do que é o automobilismo”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Além da homologação da CBA, Elisandro tem também uma boa relação com a Federação de Automobilismo de Santa Catarina, a FAUESC.// Segundo o piloto, ela ajudou na estrutura da escolinha, mas poderia fazer ainda mais com sua representatividade.//

TEC: ENTRA SONORA ELISANDRO GASPARINI

Deixa inicial: “A relação com a FAUESC sempre foi boa né, com a escolinha...”

Deixa final: “...esse auxílio da FAUESC com as escolinhas ou com pilotos que estão iniciando a carreira agora.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Alguns dos pilotos entrevistados na reportagem sugeriram que o esporte poderia ser mais divulgado na imprensa, incentivado pelo governo e também pela própria FAUESC.//

LOC1: No entanto, outros discordam e dizem que essa não é a função principal da federação.// É o caso de José Nascimento, chefe da equipe JZ Racing e administrador do Kartódromo dos Ingleses.//

TEC: ENTRA SONORA JOSÉ NASCIMENTO

Deixa inicial: “Uma coisa que na minha opinião tem que ficar bem clara né...”

Deixa final: “...mas na realidade eles são regulamentadores, não são aqueles que vão fazer investimentos, exatamente.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Ou seja, quanto mais bem organizada for uma competição, com regulamentos definidos, mais fácil de investir e atrair pilotos para participar.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC1: Por ser um órgão governamental, a FAUESC depende, acima de tudo, do momento político vivido pela federação. Na opinião de Joceli, a atual conjuntura é boa para o kartismo.//

TEC: ENTRA SONORA JOCELI RIGHI DE RIGHI

Deixa inicial: “A gente tá vivendo um momento muito bom na FAUESC agora...”

Deixa final: “... do outro clube... que são clubes né? A federação tem um papel importante nisso.”

LOC2: Com as informações sobre escolinhas, federação e organização de campeonatos, podemos dizer que Santa Catarina é boa no *kart*?// A opinião de Joceli é clara.//

TEC: ENTRA SONORA JOCELI RIGHI DE RIGHI

Deixa inicial: “O estado de Santa Catarina tem um kartismo muito forte porque...”

Deixa final: “...eu tenho que ir pro Rio Grande do Sul que tem seis ou sete pistas de carro, e Santa Catarina não tem. Então, a opção que tem no estado é correr de *kart*.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC1: Como só tivemos um piloto catarinense na Fórmula 1, que foi o caso de Maurício Gugelmin, seria natural pensar que o estado não é forte no automobilismo, já que a categoria máxima é a mais vista por quem acompanha pouco o esporte, mas se você está ouvindo os três episódios do Base a Motor em sequência, vai se lembrar que entrevistamos Alexandre Rigon, campeão da Stock Car B, Alfredinho Ibiapina, vice-campeão Sul-Brasileiro na Júnior Menor e a mãe de Christian Mosimann, campeão Sul-Brasileiro na Cadete.// Eles têm algo em comum, todos correram etapas da Copa SPR Light, que é disputada no Kartódromo Internacional do Beto Carrero e é considerada a maior competição regional do país.//

LOC2: Aliás, a sigla SPR significa Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.//

TEC: CORTA TRILHA SONORA BRUSCO

LOC1: Chamo sua atenção para a próxima sonora, de Elisandro Gasparini do Kart Clube Xanxerê, que fala de nomes revelados no oeste do estado.// Quero que você preste muita atenção em duas pilotos que ele vai citar.//

TEC: RODA SONORA ELISANDRO GASPARINI

Deixa inicial: “Nós tivemos agora há pouco tempo o Felipe Tozzo, que é de Chapecó...”

Deixa final: “...muitos dizem que Santa Catarina se iguala a São Paulo hoje dentro da projeção do kartismo né, dentro da representatividade.”

TEC: ENTRA TRILHA SONORA

LOC2: Antonella Bassani e Bruna Tomaselli, guarde esses nomes!//

LOC1: Ambas as pilotos são as catarinenses mais próximas de chegarem às maiores categorias do automobilismo mundial, Antonella é de Concórdia e está no programa Girls on Track, da Federação Internacional de Automobilismo, que dará uma vaga na academia da Ferrari na Fórmula 1.//

LOC2: Já Bruna é de Caibi e disputou a USF2000 de 2019, uma das principais categorias de base da Indy e está garantida no grid da W Series de 2021, competição de Fórmula 3 que seleciona pilotos talentosas do automobilismo mundial e é vista com bons olhos pela F1.//

LOC1: Para encerrar o terceiro episódio e a série Base a Motor com a força de Santa Catarina no kartismo, um pequeno resumo sobre as duas catarinenses, que antes corriam nos kartódromos do estado e agora podem chegar à categoria máxima do esporte.//

TEC: ENTRA TRILHA SONORA JHS PEDALS - NEW DAY

LOC3: Apesar de ser natural de Caibi, podemos dizer que a carreira de Bruna Tomaselli começou em São Miguel do Oeste, onde, aos sete anos, foi assistir à uma corrida de *kart* pela primeira vez.// Pouco tempo depois, seu pai lhe deu um de presente e ela passou a treinar nos kartódromos da região por hobby.// Como uma piloto apaixonada, não demorou para competir em campeonatos estaduais e nacionais de *kart*.// Aos 13 anos já havia se mudado para Florianópolis, a fim de ficar perto de sua equipe. Bruna não demorou a fazer a transição para os fórmulas: disputou a F-Junior Brasil com 15 anos, a F4 Sul-americana com 17 e antes dos 20 já estava na USF2000, campeonato de base da IndyCar, onde em 2019, conseguiu sua melhor colocação, com o oitavo lugar na classificação geral.// Apesar dos bons resultados, ela já disse em entrevistas que uma carreira no automobilismo é incerta

e pode ser prejudicada pela falta de patrocinadores.// Por enquanto, não é seu caso, pois Bruna Tomaselli é uma das classificadas para disputar a W Series de 2021, categoria que reúne algumas das melhores pilotos do automobilismo mundial em carros de Fórmula 3 e correrá nos mesmos eventos que a Fórmula 1.// Passo gigante para a catarinense.//

TEC: AUMENTA TRILHA SONORA

TEC: BAIXA TRILHA SONORA

LOC3: Antonella Bassani é, desde pequena, considerada um prodígio do *kart* brasileiro.// Natural de Concórdia, a história da piloto começou de forma inusitada.// Seu pai andava em pistas de terra e, um dia, incentivou a irmã mais velha a dar umas voltas de *kart*.// Não deu muito certo, ela bateu algumas vezes e não levou jeito.// Enquanto uma jovem Antonella, de apenas quatro anos, pediu o volante e andou bem.// E ali nasceu um talento, pouco tempo depois, com nove anos, já competia no Kartódromo Internacional da Granja Viana, um dos mais importantes do país.// No entanto, sua carreira quase foi interrompida em 2013.// Antonella disputava o Campeonato Gaúcho e, após o fim de uma corrida, chocou com o *kart* vencedor, o que a fez capotar várias vezes.// A piloto teve uma ruptura da carena pulmonar e ficou praticamente um ano fora das pistas.// A redenção veio em 2020, quando foi selecionada para o programa Girls on Track, uma seletiva da Federação Internacional de Automobilismo que reúne as 20 pilotos mais promissoras do esporte em uma disputa por uma vaga na Academia Ferrari.// Antonella chegou à final junto a mais três pilotos, incluindo outra brasileira, Júlia Ayoub.// Até o final dessa reportagem, a última etapa ainda não havia sido disputada.//

TEC: ENTRA VINHETA EPISÓDIO 3 - KARTISMO CATARINENSE

LOC1: O Base a Motor é uma grande reportagem em rádio dividida em três episódios, produzida como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

LOC1: Roteiro e entrevistas de Fabio Tarnapolsky.//

LOC1: Locuções do terceiro episódio de Fabio Tarnapolsky, Jucelino Filho e Tatiane Borges.//

LOC1: Orientação da professora Valci Zuculoto.//

FIM DO EPISÓDIO 3 - KARTISMO CATARINENSE

ANEXO**DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, Fabio Tarnapolsky, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 14201787, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: *Base a Motor: a prática do kart no Brasil e histórias de Santa Catarina* é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 01 de dezembro de 2020



Assinatura